

SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM COM CRIANÇAS PEQUENAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA¹

André Delazari Tristão – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Alexandre Fernandez Vaz – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é documentar e divulgar ações empreendidas no processo de formação continuada de professores de Educação Física na Educação Infantil no município de Florianópolis. Por meio de projeto de extensão, este processo, conduzido desde 2004 pelo Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI), recebeu consultoria de um professor da UFSC em 2008 e 2009. Durante esse período, o *Grupo Independente* acumulou importantes debates e estudos estreitamente sobre suas práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de Professores; Ensino de Educação Física; Educação Infantil.

ON TRAINING OF CHILDREN PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: REPORTING AN EXPERIENCE

ABSTRACT

This paper reports a teacher training program lead by the Independent Group of Studies in Physical Education in Early Childhood (GEIEFEI) since 2004 in Florianópolis, Brazil, advised by a University Professor between 2008 and 2009. During that period the *Independent Group* reached valuable discussions and studies closely linked to their teaching practices.

KEYWORDS

Teachers Formation; Physical Education Teaching; Early Childhood Education.

¹ O trabalho foi desenvolvido com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UFSC (bolsa de extensão) e, em contexto amplo, do CNPq (auxílio pesquisa, bolsa de produtividade em pesquisa, apoio técnico à pesquisa). Agradecemos aos membros do GEIEFEI pela acolhida, a Ana Cristina Richter pela atenta leitura. Versões preliminares deste trabalho podem ser encontradas em TRISTÃO, A. D.; VAZ, A. F. Formação continuada de educadores/as de Educação Física no âmbito da Educação Infantil em Florianópolis, Brasil. *8º Congreso Argentino y 3º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*, La Plata, Argentina, 2009 (<http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/8o-ca-y-3o-la-efyc/descargables/formacao-continuada-de-educadores-de-educacao-fisica-no-ambito-da-educacao-infantil-em-florianopolis-brasil>); Formação continuada de educadores/as de Educação Física no âmbito da Educação Infantil em Florianópolis, SC. TRISTÃO, A. D.; MORINI, S. Disponível em: <www.efdeportes.com/>. Revista Digital, Buenos Aires, Año 14, n. 136, Septiembre de 2009 (<http://www.efdeportes.com/efd136/educacao-fisica-no-ambito-da-educacao-infantil.htm>). O presente texto as incorpora em grande parte, inclusive no que se refere à redação, mas ampliando-as sobremaneira.

INTRODUÇÃO

Uma das questões que mais saltam aos olhos quando se trata da formação de professores de Educação Física atuantes nas redes de ensino diz respeito aos ruídos entre a produção do conhecimento pelas pesquisas acadêmicas e a sua veiculação e materialização pedagógica. Faz parte desta dificuldade a dispersão e a falta de registro das práticas oriundas do cotidiano da rede pública, assim como a supressão da memória e da história desse movimento.

Essas dificuldades se materializam nas unidades educativas, mas também nos momentos de formação continuada. Estes têm nos mostrado algumas dificuldades no que se refere à apropriação e reelaboração – e mesmo produção – do conhecimento vindo tanto das pesquisas acadêmicas quanto, em associação ou contraposição a ele, das experiências e memórias de ensino: 1) o material bibliográfico que os colegas que atuam nas redes públicas têm acesso é muitas vezes lido de forma fragmentada e sem consideração ao contexto em que foi produzido; 2) há uma grande dificuldade na elaboração de problemáticas oriundas da prática pedagógica, o que dificulta a busca de estratégias para sua superação; 3) encontra-se visões estereotipadas sobre temas como infância, juventude, gênero, racismo, preconceito, inclusão, violência, lugar da Educação Física nos processos formativos, metodologia, aprendizagem etc.; 4) o planejamento das aulas segue sendo um problema a ser superado; 5) as boas práticas e eficazes estratégias se perdem pela falta de registro e não costumam ultrapassar a lembrança difusa de que algo “deu certo”; 6) na educação de zero a cinco anos, a legitimidade da Educação Física é constantemente colocada à prova.

É nesse contexto que desenvolvemos, no segundo semestre de 2008 e durante todo o ano de 2009, um trabalho junto ao Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI), formado por professores de Educação Física que atuam com crianças de zero a cinco anos e que, desde julho de 2004, se encontram regularmente².

Nosso objetivo foi desenvolver um processo de encontros sistemáticos que

² Os encontros de formação organizados pelo GEIEFEI aconteciam quinzenalmente. A Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SME) disponibilizava o espaço físico para os encontros e emitia certificação. Para mais informações acerca da constituição e desenvolvimento do GEIEFEI consultar Tristão (2009).

combinasse a apropriação do conhecimento produzido academicamente pela Educação Física e por áreas afins, com a reflexão sobre elementos da prática docente. Esse processo contaria com a observação, documentação e apresentação de experiências pedagógicas. O processo também intentava promover o uso de ferramentas de pesquisa (registros de diversos tipos, delimitação de problemáticas de reflexão, levantamento bibliográfico, fichamentos, análise categorial etc.) com vistas à investigação da própria prática.

Inicialmente pensávamos em organizar os professores em dois grupos, conforme indicava nossa experiência com a formação continuada de anos antes (2003 e 2004), e também pelo conhecimento que dispúnhamos sobre a rede pública municipal de Florianópolis, motivado pelas pesquisas realizadas com colegas que lá atuam³, mas também por nossa experiência na supervisão de estagiários de Educação Física nas creches e NEIs (Núcleos de Educação Infantil) municipais. Os grupos seriam os seguintes: a) um composto por professores iniciantes na rede, com apresentação e discussão de temáticas que os introduzissem em debates que fazem encontrar educação do corpo, Educação Física crítica e alguns dos enfrentamentos da Educação Infantil (“escolarização” x “não-escolarização”, “pedagogia da infância”, pluralidade das culturas infantis etc.); b) outro com profissionais com trabalho mais consolidado, com questões de debate delimitadas e problemáticas a ser investigadas de forma mais pormenorizada. Os encontros de ambos ocorreriam de forma simultânea. Entretanto, em conversa coletiva, e considerando também o número de participantes, não tão numeroso e algo flutuante, entendemos que melhor seria o trabalho conjunto, de forma que as discussões *teóricas*, mas também, as referentes à prática docente de cada um individualmente, pudessem por todos ser mais bem aproveitadas.

Assim sendo, mantivemos nossos encontros quinzenalmente com todos e realizamos uma síntese do que seria feito nos dois grupos: discussões de textos e temáticas relacionadas à Educação Física e à Educação Infantil, bem como a discussão

³ Destacamos que este contato mais estreito com os professores e professoras de Educação Física que atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis teve como principal representante a professora Deborah Thomé Sayão, na época professora da FURG, mas provisoriamente lotada no Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A proximidade que tínhamos com esta professora, interrompida por sua prematura morte em 2004, possibilitou o diálogo com esses professores anteriormente à constituição do GEIEFEI em 2004. Após quatro anos organizando os encontros, no ano de 2008 o GEIEFEI fez um convite para que colaborássemos naquele ano, estendido para o ano de 2009.

de problemáticas mais específicas, oriundas de narrativas sobre a prática pedagógica dos professores participantes da formação.

O presente relato inicia-se com uma contextualização histórica que apresenta o cenário e as principais questões referentes à Educação Física na Educação Infantil no município de Florianópolis. Em seguida, descrevemos o processo de formação desenvolvido, sua organização, metodologia, produções e discussões. Por fim, tratamos de algumas ações desencadeadas no final do ano de 2009, fruto da relação entre o GEIEFEI e a Secretaria Municipal de Educação, culminando na retomada dos cursos de formação continuada oferecidos pela SME específicos para professores de Educação Física que trabalham na Educação Infantil.

CONTEXTO

No município de Florianópolis, os professores de Educação Física estão presentes no cenário das creches e Núcleos de Educação Infantil (NEIs) da rede pública desde 1982, inicialmente com a intenção de proporcionar referência masculina aos pequenos, imersos no ambiente feminino das professoras regentes, além de oferecer postos de trabalho ao contingente de professores com formação superior específica, e ainda preparar as crianças para a alfabetização por meio de práticas psicomotoras (SAYÃO, 1999).

Esse quadro mudou ao longo dos anos, na medida do avanço dos debates na Educação de zero a seis (hoje, cinco) anos, mas também dos da Educação Física. Uma aproximação maior com o tema da cultura (adjetivada de *corporal* e *infantil*), muitas vezes vista como plurais (*culturas*)⁴, fez com que houvesse um redimensionamento muito grande nas discussões sobre as práticas pedagógicas, com forte incidência sobre a formação continuada e mesmo sobre o trabalho pedagógico desenvolvido nas creches e NEIs.

Um ponto de virada importante foi o processo de formação continuada desenvolvido a partir de 1994 na rede pública, especificamente no que se refere à Educação Física para o zero a seis anos (a antiga configuração institucional),

⁴ São exemplos desse processo, entre outros, os trabalhos de Soares et al. (1992), Rocha (2000) e Sarmento (2004).

culminando em sua presença na Proposta Curricular do Município de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 1996). Isso desencadeou um movimento na rede municipal de ensino que se dedicou a promover alterações profundas na forma como se passa a ver a Educação Física para aquele público (WENDHAUSEN, 2006). Desde então, poucos documentos⁵ foram publicados pela SME, nenhum na forma de diretrizes pedagógicas. Não obstante, a complexidade do trabalho docente nas creches e NEIs reclama uma produção que possa fazer avançar algumas questões que não estão contempladas naquele texto de 1996 e em outros documentos publicados, tais como: 1) A avaliação da Educação Física na Educação Infantil; 2) Exposição dos conteúdos a serem trabalhados pela Educação Física na Educação Infantil; 3) O planejamento; 4) As formas de registrar a prática pedagógica; 5) Orientação metodológica. Este é um processo que ainda segue em aberto, mas em vias de alcançar um desfecho provisório⁶.

Tanto a formação quanto a proposta curricular de 1996 deram início não somente a um debate crítico sobre a presença de professores de Educação Física nas unidades de atendimento à pequena infância, mas também a uma relação mais estreita entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF). Desde então, alguns professores da UFSC têm atuado na formação continuada oferecida pela SME. No ano de 2008, durante o primeiro semestre, o curso de formação foi ministrado por um dos professores que estava ligado ao processo de formação e à proposta curricular de 1996, Maurício Roberto da Silva, resultando numa edição especial do periódico *Motrivivência* sobre a Educação Física na Educação Infantil, com produções dos professores que participaram da formação. Atualmente esta parceria⁷ tem sido feita com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea, vinculado ao CED/UFSC.

⁵ Vieira e Medeiros (2007) fizeram um levantamento dos principais documentos publicados pela SME referentes à Educação Física na Educação Infantil.

⁶ Em 2010 foi iniciada a elaboração de um documento, processo que seguiu em 2011 e culminou com um exaustivo debate e elaboração em 2012, intitulado *Orientações Curriculares para a Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – SC*, elaborado pelo GEIEFEI, ao qual se somaram vários outros professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC/CNPq), está em vias de ser publicado pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis.

⁷ Desde 2009, o Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea tem se responsabilizado pelos cursos de formação continuada para os professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil no município de Florianópolis.

O transcurso⁸ dos cursos de formação continuada, específicos para os professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil, nos revela que um dos principais enfrentamentos destes profissionais tem estado ligado à organização do tempo pedagógico. O tempo para essa disciplina alterou-se substancialmente ao longo dos anos e, atualmente, a SME prevê que a Educação Física tenha três encontros semanais de 45 minutos, como acontece no ensino fundamental, porém concede autonomia às instituições para uma organização diferenciada, desde que tal processo esteja contemplado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade e cada turma receba atendimento semanal mínimo de 2 horas e 15 minutos (FLORIANÓPOLIS, 2007)⁹. Observa-se na rede pública de Florianópolis respostas muito positivas no que se refere à adequação das práticas pedagógicas ao tempo da criança (VAZ et al., 2009). A crítica refere-se à subordinação da intencionalidade pedagógica ao tempo predeterminado, de maneira que a cronologia defina o desenvolvimento da atividade, desconsiderando necessidades, interesses e especificidades infantis. Outra importante contribuição dessas propostas superadoras é o que denominamos de “herança”: quando o professor desenvolve um trabalho reconhecidamente de qualidade em uma instituição, mas por algum motivo deve transferir-se para outra, o subsequente encontra um ambiente mais favorável, desfruta de uma organização da Educação Física que está incorporada na cultura institucional.

Considerando o contexto que envolve as aulas de Educação Física nas creches e NEIs do município de Florianópolis, as práticas que se configuram nestes ambientes educacionais, a participação do GEIEFEI e de seus integrantes nesta história, podemos sugerir que a formação continuada a ser relatada emerge da inquietude desses educadores em compreender diversas questões que se referem à infância e sua educação e que se materializam em suas práticas. Com isto, observamos que o processo desenvolvido em 2008 e 2009 está imbricado às questões enfrentadas e debatidas no GEIEFEI desde sua constituição.

PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

⁸ Para mais informações sobre o desenvolvimento deste processo, consultar Wendhausen (2006).

⁹ Cabe ressaltar que muitos profissionais envolvidos na elaboração da portaria 036/07 participavam do Grupo Independente.

2008: CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURSO DE FORMAÇÃO

Os trabalhos começaram em maio de 2008, com reuniões internas do Grupo envolvido com o projeto, composto por estudantes de graduação e pós-graduação, uma bolsista de apoio técnico à pesquisa, professoras da rede pública com as quais já havíamos trabalhado em projetos anteriores e que faziam parte do *Grupo Independente*. Nessas reuniões discutíamos a produção de material em DVD a partir da coleta de imagens em três instituições que se dispuseram a receber um bolsista de extensão e uma voluntária, a fim de registrarem aspectos da prática pedagógica. As filmagens ocorreram sempre com a devida autorização das partes envolvidas. O foco da captação de imagens e da edição foi discutido durante bastante tempo, concluindo-se que o material deveria cumprir uma dupla função: documentar, mas, principalmente, ao ser editado, potencializar o debate que seria desenvolvido nos encontros no semestre seguinte. Nas reuniões iniciais também discutimos minuciosamente a bibliografia que seria estudada naquele período.

Os registros foram feitos no cotidiano das instituições, bem como nas aulas de Educação Física, por meio de imagens com câmera de vídeo, obtendo-se material bruto de aproximadamente seis horas. A edição foi realizada no Laboratório de Mídia Esportiva (Labomídia)¹⁰, do Centro de Desportos da UFSC, em colaboração do bolsista de extensão com membros do laboratório, durante três semanas. As imagens foram submetidas à análise prévia, com intuito de fazermos recorte e edição de problemáticas específicas que pudessem potencializar o debate. O resultado desse trabalho foi a elaboração de um breve documentário com trinta minutos de duração, dividido em três partes, correspondentes a cada instituição. Além das imagens, havia também uma pequena introdução narrada sobre cada uma delas, a data em que foi feita a captação, bem como uma breve contextualização dos momentos editados.

A produção do material retratando algumas instituições teve repercussão positiva no processo de formação, pois as imagens editadas, focalizadas em possíveis problemas e também na estrutura organizacional das intervenções, verificando como se estruturava a organização do tempo, do espaço, a disposição dos materiais, o interesse dos alunos, a

¹⁰ Agradecemos ao Labomídia/UFSC pelo importante apoio ao projeto.

participação das professoras de sala durante as aulas de Educação Física, os conteúdos, dentre outros elementos, fomentou a discussão e participação efetiva dos professores que compunham o grupo, mostrando-se um excelente artefato didático para refletir sobre o exercício docente.

Naquele ano de 2008, realizamos encontros quinzenais (às terças-feiras pela manhã) a partir de agosto, em espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, completando 40 horas-aula, mais atividades complementares de 60 horas-aula (estudos, observação, sistematização de atividades etc.). Foram feitas nos encontros (1) discussões de textos e temáticas referentes à Educação Física e à Educação Infantil, como inclusão, violência, ensino dos esportes¹¹, entre tantas; (2) levantamento de problemáticas específicas oriundas da prática pedagógica dos participantes a partir da socialização de suas experiências como professores; (3) apresentação e debate de algumas práticas, por meio de recurso audiovisual.

A cada encontro, os participantes traziam suas dúvidas e reflexões sobre a literatura indicada, procurando sempre confrontá-la com a prática docente. Os textos eram selecionados conjuntamente a partir dos debates, recomendando-se depois disso um novo material que aprofundasse a temática em pauta ou então que desse início a outro assunto. É importante destacar que, ao término de cada encontro, um relatório era produzido e, ao início do seguinte, ele era lido para todo o grupo, buscando-se uma síntese da discussão anterior, bem como socializá-la aos que, porventura, não tivessem estado presentes. Os relatórios dos encontros de formação eram elaborados em conjunto¹², a partir de uma primeira versão feita pelo bolsista. A proposta de ler o relatório no início de cada encontro mostrou-se positiva, pois (adicionei o que está em verde) os professores enquanto relembavam do encontro anterior também retomavam

¹¹ Nossos debates sobre o ensino dos esportes na educação de 0 a 5 anos têm se caracterizado por um redimensionamento das possibilidades desse fenômeno cultural na Educação Infantil. Cabe destacar que o esporte como conteúdo da Educação Física esteve, por longa data, divorciado da Educação Infantil, fruto do movimento de crítica àquela prática cultural por suas características competitivas e de instrumentalização do corpo. Isso levou, como efeito não desejável, à peremptória condenação do esporte como conteúdo importante para a formação dos pequenos, não em sua exigência de rendimento, mas em sua realização tematizada. Exemplos de práticas bem sucedidas com a temática esporte na Educação Infantil podem ser encontrados em Richter (2009); Nascimento, Vasconcelos e Gonçalves (2009) e Goulart (2011).

¹² Agradecemos a colaboração de Lorena Helena da Silva, Gisele Carreirão Gonçalves e Michelle Carreirão Gonçalves na elaboração dos relatórios, voluntárias do processo de formação continuada em 2008.

algumas temáticas que precisavam ser mais bem compreendidas.

Durante os encontros, muitas temáticas da prática pedagógica foram discutidas e levantadas. O apoio teórico-metodológico dos textos selecionados potencializou o entendimento de muitas tensões entre teoria e prática que estava sendo apresentada. Esta confrontação mostra-nos a existência de lacunas entre as produções acadêmicas, a formação profissional e a realidade educacional, já que os professores parecem basear suas práticas educacionais na própria experiência, distantes dos resultados de pesquisas acadêmicas. Por outro lado, os professores valorizavam a bibliografia sugerida¹³, considerada como ferramenta de reflexão e autocrítica. Os debates realizados e o incentivo à socialização das práticas foram pontos importantes nas discussões sobre os textos, identificando questões e problemáticas que permeavam o trabalho docente. Frequentemente, os participantes relatavam durante os encontros de formação que a literatura incrementava o olhar sobre a própria prática, muitas vezes cristalizada, fazendo repensar suas intervenções.

O material em DVD, já refinado, foi apresentado ao grupo em três momentos diferentes, um referente a cada instituição, e debatido por seus integrantes. As professoras, cujas aulas foram filmadas, puderam compartilhar sua prática também por meio da fala, explicando algumas questões e levantando outras, em processo de autorreflexão e avaliação do seu cotidiano como educadoras. Como antes dito, outras experiências foram socializadas, além dessas que foram filmadas, na forma de relatos. Esse movimento possibilitou que cada professor revisitasse sua prática em confronto com o olhar do colega, o que também permitia a este que pensasse sobre seu trabalho.

Para o incremento do trabalho, foi criado um blog do Grupo (www.efinfantil.blogspot.com), espaço destinado à socialização do material por nós produzido e trabalhado nos encontros – como os textos indicados para leitura e os relatórios de cada momento – além de ser um canal de comunicação entre os participantes. A divulgação dos relatórios no blog constituiu um repositório desse material, mas também material de apoio aos professores, oferecendo uma leitura a *posteriori* das discussões. A consecução do blog contribuiu principalmente na disponibilização dos textos selecionados. Outra perspectiva almejada com a criação de

¹³ Os textos trabalhados naquele ano foram Vaz (2002); Sayão (1999); Albino et al. (2008), Adorno (1995), Florianópolis (1996).

ambiente web, a comunicação entre os participantes, não teve na época grande efetividade.

2009: APROFUNDAMENTO DOS ESTUDOS E DEBATES

Os trabalhos para o ano de 2009 junto ao *Grupo Independente* começaram nos encontros finais de 2008, na forma de reuniões de planejamento com todos os integrantes. Foram retomadas algumas questões haviam sido previstas, mas que não foram realizadas. Das pretensões para 2009, destacamos: 1) A documentação das aulas de Educação Física com crianças de 0 a 3 anos. Foi uma preocupação constante do coletivo de educadores do *Grupo Independente* verificar como eram realizadas as intervenções com crianças de 0 a 3 anos e debater sobre a abordagem e os possíveis conteúdos a serem trabalhados com esta faixa etária; 2) Realização de oficinas com os participantes sobre temáticas relatadas em 2008. Foram selecionados dois relatos de experiência, um sobre a Ginástica e outro sobre a Dança; 3) Aprofundamento teórico em temáticas específicas. O apoio dos textos utilizados em 2008 mostrou-se fértil para as discussões que tratavam das problemáticas cotidianas, o que instigou o Grupo a aprofundar seus estudos; 4) Buscar uma aproximação maior com o Departamento de Educação Infantil (DEI) da Secretaria Municipal de Educação (SME).

O último encaminhamento estava ligado à preocupação do *Grupo Independente*, manifestada ao longo de 2008, em ampliar a formação continuada, somar educadores para debater e refletir sobre a Educação Física na Educação Infantil. Para tanto, a aproximação com o DEI/SME era avaliada como muito importante, propondo-se um curso de formação que tivesse a participação de um número representativo de professores que compunham a rede.

Em 2009, o processo desenvolvido foi similar ao do ano anterior no que se refere à organização, com encontros quinzenais (às terças-feiras pela manhã) a partir de março, em espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, num total presencial de 72 horas-aula, mais atividades complementares de 60 horas-aula (estudos, sistematização de atividades, formação à distância etc.).

No que se refere à metodologia, demos continuidade à dinâmica até então

empregada e agregamos novos elementos. O estudo¹⁴ de questões referentes à Educação Física e à Educação Infantil foi aprofundado, abordando temas como: 1) Mimesis; 2) Técnica; 3) Jogo, brinquedo e brincadeira; 4) Avaliação da Educação Física na Educação Infantil. Os relatos de experiência foram mantidos e somamos outra ferramenta metodológica, as oficinas. A documentação de práticas com crianças de 0 a 3 anos não se materializou. Apesar de ser interesse dos professores do *Grupo Independente*, o processo trilhou outros caminhos, determinados, em parte, por limitações infraestruturais, e não utilizou filmagens para a produção de material didático.

Nos primeiros encontros de formação daquele ano iniciamos os trabalhos com as oficinas. Junto ao coletivo de professores, elencamos duas professoras que se dispuseram a realizar a tarefa, de forma que seriam oferecidas, com decidido no ano anterior, oficinas de dança e de ginástica. As professoras apresentavam grande experiência com as práticas selecionadas, além de vasto conhecimento técnico. O domínio técnico sobre determinada prática corporal por parte do educador parece ser um importante componente para a ampliação do repertório de movimentos das crianças pelo fato de conhecer as diversas possibilidades que aquele conteúdo oferece. Outra contribuição discutida em relação ao conhecimento técnico de tais práticas corporais refere-se à segurança na sua execução. O conhecimento prévio proporcionaria ao educador uma antecipação dos possíveis riscos, preparando o espaço destinado à realização das atividades para que seja atrativo, mas preservando a integridade das crianças.

A oficina de ginástica foi precedida de um relato de experiência em que a professora teve a oportunidade de socializar sua metodologia com esse conteúdo clássico da Educação Física em suas intervenções, apoiada principalmente em dois textos sobre esporte, escola, rendimento e técnica¹⁵. O passo seguinte da oficina foi a parte propriamente prática, o que demandou todo o tempo de um encontro. Foi realizada em uma creche da rede municipal, com a devida autorização da instituição, e contou com a participação de grande parte dos professores do *Grupo Independente*. Nela, a

¹⁴ Além dos textos relacionados ao tema da mimesis que citaremos em seguida, os textos estudados no ano de 2009 foram: Vaz (2001) e Sayão (2002).

¹⁵ Vaz (2001) e Bracht (2000/2001).

professora demonstrou diversos movimentos, com duas crianças e uma professora auxiliando no suporte e exemplo das atividades. Parte dos educadores presentes também *experenciou* algumas das práticas propostas¹⁶.

O interesse em aprofundar teoricamente algumas temáticas foi outro ponto de destaque em 2009. Conseguimos fazer boas leituras¹⁷ e debates, com destaque para o tema da mimesis em escritos de Walter Benjamin. A capacidade mimética, entendida como produção e reconhecimento de semelhanças, algo determinante nas brincadeiras, gerou bons debates e relatos de experiências miméticas observadas¹⁸. Os textos eram indicados ou disponibilizados no blog, sempre que quando já presentes na rede mundial de computadores, para serem debatidos nos encontros subsequentes. Os participantes constantemente relacionavam suas práticas pedagógicas à literatura recomendada.

Em relação ao blog do *Grupo Independente*, construído no ano anterior, acrescentamos uma ferramenta de acesso à literatura. Foram criados *links* de importantes periódicos nacionais e bibliotecas, auxiliando os professores a buscar literatura que completasse os debates. Acessando os *links*, os usuários eram redirecionados aos sites oficiais dos periódicos e/ou bibliotecas escolhidas, podendo pesquisar textos, monografias, dissertações e teses.

4. O DIÁLOGO ENTRE O GRUPO INDEPENDENTE E A SME/DEI: RETOMADA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Com o processo de formação conduzido pelo *Grupo Independente* em 2009 ainda em curso, a SME/DEI procurou-o para dialogar sobre a formação continuada que seria oferecida aos professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil e sobre a elaboração de um documento de orientação curricular, em 2010. O Grupo decidiu contribuir com a iniciativa, mas apontava que a decisão deveria ser de responsabilidade de mais professores da rede, não apenas dos que tomavam parte do *Grupo Independente*. Promoveu-se então uma plenária para a qual foram convidados todos os

¹⁶ Para mais informações sobre as experiências da professora, consultar Goulart (2011).

¹⁷ Sobre este tema, os textos selecionados e debatidos foram Benjamin (1985a; 1985b; 1985c) e Vaz (2000).

¹⁸ “As brincadeiras infantis são impregnadas de comportamentos miméticos, que não se limitam de modo algum à imitação das pessoas. A criança não brinca apenas de ser comerciante o professor, mas também moinho de vento ou trem” (BENJAMIN, 1985b, p. 108).

professores de Educação Física da rede municipal que atuavam na Educação Infantil, para discutirem de forma coletiva um documento preparado pelo *Grupo Independente*. A organização da plenária teve auxílio do sindicato que representa a categoria, que disponibilizou material para impressão e auxiliou nos custos de combustível para a distribuição do convite aos professores. Em debate nos encontros, decidiu-se que se entregaria pessoalmente o convite a todos os professores de Educação Física atuantes no 0 a 5 anos.

O documento aprovado e enviado à SME/DEI explicitava a necessidade de uma formação permanente específica para os professores de Educação Física atuantes na educação de 0 a 5 anos. A SME/DEI atendeu às sugestões do *Grupo Independente* e ofereceu um curso entre os meses de setembro e novembro de 2009, com cinco encontros, ministrado pelos professores Alexandre Fernandez Vaz, Ana Cristina Richter e Michelle Carreirão Gonçalves. O convite para participar da formação foi feito a toda rede municipal de ensino, que à época contava com 72 unidades de Educação Infantil, destinando-se uma vaga para cada instituição, formando duas turmas. Os encontros aconteceram quinzenalmente, às terças-feiras, em dias alternados às reuniões do *Grupo Independente*, no período matutino, das 9:00 às 12:00 horas, e, no vespertino, das 14:00 às 17:00 horas. O blog do *Grupo Independente* também foi utilizado como ferramenta de suporte ao curso, contribuindo na disponibilização de textos que embasavam as temáticas debatidas e dos relatórios produzidos a partir dos encontros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação continuada dos professores que atuam em instituições de atendimento à infância mostrou-se importante principalmente ao trazer para o plano da reflexão teórica diversos embates presentes nas práticas pedagógicas de Educação Física. A longa experiência dos professores e a elaboração de suas práticas foram fatores fundamentais para o êxito da experiência de formação.

O material didático utilizado, vídeos e textos, foi importante elemento para a reflexão sobre as práticas. O momento de reflexão e autocrítica sobre a prática pedagógica avaliamos ter sido uma das mais importantes contribuições do projeto, promovendo um olhar mais apurado sobre a rotina na instituição, a identificação de

problemáticas, bem como de estratégias de intervenção.

Nesse contexto, uma questão importante foi o conjunto de reflexões sobre o lugar da Educação Física na Educação Infantil, em especial no que se refere à organização pedagógica do tempo e do espaço destinados às aulas. Isso aconteceu no âmbito da prática pedagógica, mas também da luta por reconhecimento que o *Grupo Independente*, em favor de uma outra organização do tempo para a Educação Física, vem travando junto aos órgãos diretivos municipais.

A realização de uma oficina correspondente ao trabalho desenvolvido pela professora Michelle Goulart¹⁹ foi um momento privilegiado de formação dos profissionais que dela participaram. Proporcionar experiências com práticas corporais que não temos grande conhecimento, em especial em sua dimensão prática, pode em muito contribuir para a formação, ampliando o repertório de possibilidades de movimentos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Consideramos que a retomada dos cursos de formação continuada oferecidos pela SME/DEI, que não aconteciam desde 2004, foi uma conquista do *Grupo Independente*, que participou ativamente na construção da proposta, inclusive indicando os profissionais para conduzi-la. Os cursos de formação continuada podem constituir-se em importantes espaços de debates e reflexão sobre as práticas docentes, mas também de atualização sobre as produções acadêmicas mais recentes.

Debater e refletir sobre problemáticas que fazem parte do cotidiano das unidades de atendimento infantil auxilia os professores a repensar suas intervenções. A formação continuada é um forte aliado na legitimação da Educação Física nos ambientes educacionais de 0 a 5 anos, contribuindo para a construção de práticas de qualidade. Por outro lado, a relação entre os professores da rede municipal e a universidade contribui para a delimitação de novos problemas e abordagens de pesquisa.

Durante os encontros, várias temáticas oriundas da realidade concreta foram debatidas, e a riqueza desses conteúdos caminhou na direção de contribuir mais efetivamente com a Educação Física Infantil, não criando cartilhas ou modelos de aulas, mas divulgando experiências bem sucedidas, submetidas a uma reflexão conjunta, que puderam auxiliar professores iniciantes ou mesmo experientes, em temas como a proposição e disposição de materiais, tempo, espaço, dinâmica, documentação,

¹⁹ O trabalho da professora pode ser encontrado em Goulart (2011).

especificidade dos conteúdos da Educação Física para os pequenos.

Considerando os limites e dificuldades encontrados, procuramos uma contribuição ampla, na perspectiva de desenvolver elementos que ajudassem a pensar a Educação Física no zero a cinco anos, atentando para as contribuições das reflexões teóricas feitas a partir da prática, de modo que essas *retornassem* à realidade concreta, auxiliando os professores em suas atividades docentes.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. In: KADELBACH, Gerd (Org.). **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. P. 119-138.

ALBINO, Beatriz Staimbach; ZEISER, Cristiane Camila; BASSANI, Jaison José; VAZ, Alexandre Fernandez. Acerca da violência por meio do futebol no ensino da Educação Física: retratos de uma prática e seus dilemas. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 139-147, maio/ago. 2008.

BENJAMIN, Walter. História cultural do brinquedo. In: _____. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985a. P. 244-248.

BENJAMIN, Walter. A doutrina das semelhanças. In: _____. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985b. P. 108-113.

BENJAMIN, Walter. Brinquedo e brincadeira. In: _____. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985c. P. 249-253.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-24, 2000/2001.

FLORIANÓPOLIS. **Secretaria Municipal de Educação**. Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física. Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis/SC. Florianópolis, 1996.

FLORIANÓPOLIS. Portaria n.036/07 de 9 abr. 2007. **Secretaria Municipal de Educação**, Florianópolis, 09 abr. 2007. Disponível em: <http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_11_2009_11.36.24.afbbc2ddf1004c8b4fec6126189beffa.pdf>. Acesso em: 18 out. 2011.

GOULART, Michelle Cristina. Ginástica, circo e dança: um relato da educação física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 30-42, jul. 2011.

NASCIMENTO, Bruna Dias; VASCONCELOS, Vivian; GONÇALVES, Michelle

Carreirão. Esporte, Educação Física e Educação Infantil: estabelecendo novos diálogos. **Cadernos de Formação Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 57-70, set. 2009.

RICHTER, Ana Cristina. Dos lugares do esporte nas aulas de educação física: algumas possibilidades de intervenção pedagógica. **Cadernos de Formação Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 43-56, set. 2009.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A Pedagogia e a Educação Infantil. **Revista Ibero Americana de Educação**, Madri, v. 1, n. 22, p. 61-74, jan./abr. 2000.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Org.). **Crianças e Miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, 2004. P. 9-34.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física e educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 11, n. 13, p. 221-238, nov. 1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; Valter BRACHT. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRISTÃO, André Delazari. **Constituição e Desenvolvimento do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil**. 2009. 59f. Monografia (Graduação em licenciatura plena em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

VAZ, Alexandre Fernandez. Dominar a Natureza, Educar o Corpo: Notas Conceituais a partir do tema da Mímesis em Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. **Lecturas en Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n.27, nov. 2000.

VAZ, Alexandre Fernandez. Técnica, esporte e rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 87-99, jul. 2001.

VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 13, n. 19, p. 7-11, dez. 2002.

VAZ, Alexandre Fernandez; RICHTER, Ana Cristina; VIEIRA, Carmen Nunes; GONÇALVES, Gisele Carreirão; GONÇALVES, Michelle Carreirão. Corpo, infância, cuidados de si: educação física no contexto da educação infantil. **Inter ação**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 209-224, jan./jun. 2009.

VIEIRA, Carmen Lúcia Nunes; MEDEIROS, Francisco Emílio de. A produção

conhecimento em Educação Física na Educação Infantil no contexto histórico da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC): levantamento dos eixos teórico-metodológicos e epistemológicos em documentos da Rede. **Motrivivência**, Florianópolis, v.19, n. 29, p. 55-74, dez. 2007.

WENDHAUSEN, Adriana Maria Pereira. **O Processo de Formação Continuada dos Professores e Professoras de Educação Física que atuam na Educação Infantil no Município de Florianópolis**: 1993-2004. 2006. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ANDRÉ DELAZARI TRISTÃO

Mestre em Educação pela UFSC; professor colaborador do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (CED/UFSC/CNPq).
E-mail: jacare.andre@yahoo.com.br.

ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ

Doutor pela Leibniz Universität Hannover, Alemanha; professor dos Programas de Pós-graduação em Educação e Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (CED/UFSC/CNPq); Pesquisador CNPq.
E-mail: alexfvaz@uol.com.br.